

Projeto de mineração em Barão de Cocais será a seco, com geração de 160 empregos diretos

A oferta de emprego e renda em Barão de Cocais por meio da mineração volta a fazer parte da vida dos moradores depois do fim da mineração em Gongo Soco, em 2016.

O município, com pouco mais de 32 mil habitantes, vive a expectativa do projeto apresentado pela Bassari Mineração, que está em fase de licenciamento para retirar minério de ferro em reserva na Fazenda Bela Vista, próximo à Estrada de Ferro Vitória a Minas.

Os sócios do empreendimento, Jorge Michel Iabrud e o geólogo Orlando Rocha receberam a reportagem do **Folha Popular** no local e contaram detalhes do projeto.

Pelas informações, a área é de 68 hectares, sendo oito para mineração, em área de expansão urbana e de onde serão extraídas por ano 300 mil toneladas de minério de ferro a seco, portando, sem barragens de rejeito e de água e detonações. Toda a operação será feita superficialmente, sem necessidade de cava. A previsão é de gerar 160 empregos diretos por um período de cinco anos, apenas na primeira fase. Conforme os sócios, o desejo é de iniciar as operações logo após as audiências públicas com os moradores das áreas impactadas, obtenção das licenças e início das ações comunitárias como o aproveitamento da mão de obra local, capacitação profissional de jovens, construção de creche e de um posto policial. Estas e outras reivindicações foram registradas por meio de pesquisa com 506 moradores dos bairros Garcia I e II, São José, Cohab e Nacional I e II. Neste levantamento, 93,9% das pessoas aprovam o projeto.

Após mineração, área dará lugar a loteamento

O local de onde será extraído o minério será urbanizado e loteado, conta Orlando Rocha.

“Iniciamos há dois anos nesta área um projeto de expansão de loteamento por meio do nosso grupo Vila Forte, contudo,



Orlando Rocha mostra área que será explorada na primeira etapa do projeto, que prevê extrair 300 mil toneladas de minério de ferro a seco por mês



Geólogo e sócio-diretor Orlando Rocha mostra material que está na superfície

após sondagens descobrimos que 30% da área destinada ao empreendimento imobiliário está sob uma cobertura de minério com teor de ferro superior a 60%, o que é comercialmente viável, foi quando requeremos os direitos minerários na Agência Nacional de Mineração. Na verdade, resolvemos unir as duas coisas, pois o loteamento nos obriga a remover entre cinco e seis metros desta cobertura

com serviço de terraplanagem, o que agora será feito com a retirada do minério seguindo todas as normas de extração mineral, pois queremos deixar um legado em Barão de Cocais”, diz Orlando Rocha.

Transporte

O material retirado será processado em uma usina no local e toda a vegetação natural será preservada, como também as nas-

ambientais envolvendo poeira, ruídos, preservação das nascentes. Pretendemos entrar com toda a documentação para licenciar o empreendimento até outubro próximo”, explica o sócio-diretor Jorge Iabrud.

Licenciamento

O processo para habilitar o empreendimento em Barão de Cocais segue na Superintendência Regional de Meio Ambiente (Supram). Em nível municipal, caberá à Câmara de Vereadores aprovar a regulamentação da Zona de Expansão Urbana (ZEU), desvinculada do Plano Diretor.

Conforme o vereador Leonei Pires (PSB), este pedido tramita há mais de um mês na Câmara e não discute apenas a mineração, mas as atividades agropecuárias, extração vegetal, ecoturismo e indústria.

Ainda, em se tratando do Legislativo, os vereadores de Barão de Cocais acataram convite da mineradora, conheceram o empreendimento e esclareceram dúvidas.

Outro detalhe importante é que todas as propostas da empresa serão registradas em cartório, conforme sugerido pelos empreendedores.



Mata e lagoa não serão afetadas com a extração do minério, garantem empresários



Como a mineração, a plantação de eucaliptos em área de expansão urbana mostra incoerência e necessidade de revisão do Plano Diretor



Empreendedor mostra marco por onde passará a nova MGC-262, entre Caeté e Barão de Cocais, dentro da área do projeto de mineração



Reserva vista da rodovia de acesso a Barão de Cocais, trecho do bairro Garcia



Deisy Helena (dona de casa)

Ouvi falar sim do empreendimento. Se acontecer mesmo, vai gerar oportunidade de trabalho para muita gente. Fico preocupada é com o barulho, poeira, gente estranha circulando e a água que abastece muitas famílias. Mas existem normas e a empresa terá que cumprir. Nos alegra saber que o projeto não prevê barragem. Agora é esperar as reuniões com os moradores para decidir o que deverá ser feito pela empresa para compensar os impactos.



Alba Santos (dona de casa)

O projeto parece ser muito bom, com geração de emprego e renda, mas temos que definir as ações nos bairros, tudo deve ser conversado seguindo o que é certo. Temos a água da Copasa e também água das nascentes, que abastece muitas famílias, inclusive a minha, essa é uma das grandes preocupações dos moradores. Precisamos de emprego, mas tem que chegar sem penalizar a população e destruir o meio ambiente.



Expedito Afonso Ferreira (desempregado)

Eu tenho 52 anos e estou desempregado e esta pode ser uma oportunidade. Mas a mineração tem que respeitar o meio ambiente e principalmente as nascentes, que abastecem muitas casas aqui no bairro, mesmo tendo a Copasa. A mineração é o carro-chefe de nossa economia, todos sabem disso, mas deve ser com responsabilidade. A cidade precisa de faculdade e de investimentos em infraestrutura e mais qualidade de vida.